

# Na opinião de Camilo Penna, o Brasil saiu ganhando no acordo do café



Penna: "A mocidade brasileira deveria voltar ao hábito do cafezinho e abandonar os refrigerentes..."

Em entrevista exclusiva, o ministro Camilo Penna, da Indústria e do Comércio, fala da vitória que o Brasil obteve recentemente junto à Organização Internacional do Café. Uma vitória muito mais expressiva do que possa parecer, como mostra o ministro, porque garante ao país não só um aumento de cota de exportação, mas também outras vantagens que vão, certamente, garantir dias melhores para todo o setor cafeeiro. Penna ainda fala sobre a qualidade do café brasileiro e explica que não está havendo no mercado interno uma queda no consumo, mas apenas uma estabilidade.

**A Rural:** O Brasil conseguiu boa vitória no âmbito da Organização Internacional do Café ao obter uma maior cota de venda. Isso dará ao País a condição de reconquistar sua liderança no mercado exportador?

**Ministro Camilo Penna:** Os resultados para o Brasil das recentes negociações no âmbito da Organização Internacional do Café, em Londres, foram muito bons. Foram muito bons para o Brasil e para outros países produtores de café, inclusive a Colômbia. E, certamente, foram muito bons para os consumidores, uma vez que, com os resultados obtidos, poderemos garantir uma boa safra cafeeira futura para atender bem aqueles países que precisam de café. São basicamente os países frios, para quem o café é um sol enlatado, sol importado.

**A Rural:** Então, para o Brasil, quais são os aspectos dessa vitória?

**Penna:** Para o Brasil, destaco os seguintes aspectos: 1.º) — conseguimos uma cota de 15.974.700 sacas, que representa um acréscimo de 550 mil sacas em relação à cota atribuída no ano-convênio 81/82; 2.º) — conseguimos que essa mesma cota seja mantida para o ano 83/84. Pela primeira vez na história do convênio se consegue uma cota por dois anos e, como todos os que lidam com café sabem, os cálculos da cota de café para os próximos anos, feitos nas bases normais da OIC, iam legar-nos uma cota muito menor no ano seguinte; 3.º) — finalmente, convém lembrar ainda que a nossa participação no mercado, pelos convênios conseguidos no governo Figueiredo, variou do seguinte modo: 23,77% no ano 79/80; 27,5% no ano 80/81; 29,73% no ano 81/82 e agora, 30,83%, valor esse que prevalecerá também para o biênio 83/84. Passamos de 23,77% de participação no mercado internacional, por cotas, para 30,83%. Este aumento, de sete pontos, representa 30% dos 23 pontos anteriores, ou seja, nossa participação no mercado mundial aumentou em 30% no governo Figueiredo.

É muito importante chamarmos a atenção para isso. Podemos considerar outra importante vitória, para o Brasil e demais produtores, como também para os consumidores, a prorrogação do acordo do café por mais seis anos, o que permite assegurar que haverá